

# Manifesto

## UMA EPIDEMIA ABALA O MUNDO — MAS OS RIOS AINDA CORREM PARA O MAR (E AGORA LEVAM MÁSCARAS)

Os movimentos e organizações formais e informais que assinam este **AVISO POR CAUSA DA SAÚDE DO PLANETA**, unidos na determinação de contribuir para uma nova atitude para com os nossos rios, chamam com este Manifesto a atenção das autoridades, da sociedade civil, dos diversos agentes económicos, sociais e culturais, e dos cidadãos e das cidadãs, para a enorme importância que a saúde dos rios e das bacias hidrográficas tem no equilíbrio da Terra e, portanto, na saúde das sociedades humanas.

Com a surpreendente pandemia que rapidamente se espalhou à escala de um mundo globalizado e interdependente, tornou-se evidente o que alguns já vinham anunciando há décadas: **a saúde é uma só, e num planeta doente não pode haver humanidade saudável**. Uma sociedade só é saudável quando são saudáveis o ar, a água, os solos, as plantas, cultivadas ou espontâneas, e os animais, domesticados ou livres. É tempo para que todos aprendamos a respeitar os rios, a admirar mais os rios livres que os rios «acorrentados», a ver como intolerável qualquer tipo de poluição, ainda que a pretexto de uma (má) economia ou de um (mau) desenvolvimento.

A partir de duas fontes convergentes de inspiração,<sup>1</sup> de recomendações e urgências, convidam-se as autoridades, a sociedade civil e cada pessoa a:

- Tomar como inspiração a prova evidente, dada pelo confinamento decretado para proteger a saúde humana, de que a causa da poluição generalizada do ambiente – e em particular dos rios e massas de água – está na (má) economia e no (mau) desenvolvimento, e que o regresso à atividade das populações deve ser feito de acordo com **uma economia diferente**, sob pena de repor e mesmo agravar a «doença planetária»;
- Decidir que a retoma da economia deverá ser ou tornar-se modelar, demonstrando que é possível pôr em prática **um outro modelo social e**

---

<sup>1</sup> Inspirámo-nos, reformulámos e sintetizámos contributos de duas origens: por um lado, o documento emitido pelo CIREF – Centro Ibérico de Regeneração Fluvial no Dia da Terra (22 de abril de 2020), assinado por 60 organizações, a maior parte delas sediadas em Espanha (<http://www.cirefluvial.com/>); por outro lado, a Carta de Famalicão, na sua secção dedicada aos rios, aprovada em 7 de outubro de 2017 por uma assembleia de cerca de 30 coletivos reunidos naquela cidade no I Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental (<http://cartade-famalicao.webnode.pt>)

**Para subscrever a carta basta preencher o formulário disponível [neste link](#).**

**económico** assente na sustentabilidade, no respeito pela natureza, na regeneração e na perenidade ambiental e socioeconómica;

- Reconhecer que **sem ecossistemas saudáveis não pode haver humanidade saudável**, sendo que o meio aquático, o mais ameaçado de todos, se encontra na base da saúde planetária; cuidar deles, regenerá-los, preservá-los, é uma exigência de responsabilidade perante as gerações futuras;
- Procurar **novos modelos respeitadores da biodiversidade** ligada aos rios e zonas húmidas ao nível da produção agrícola, com menor consumo de água e capazes de evitar a erosão; do planeamento urbano, promovendo uma urbanização fora dos terrenos inundáveis; da produção de eletricidade, combatendo a degradação dos ecossistemas aquáticos causada pela produção hidroelétrica, e em geral que diminuam a extração de água e aumentem a sua reutilização;
- Impulsionar a celebração da **Década das Nações Unidas para a Regeneração dos Ecossistemas 2021-2030** por decisão da Assembleia Geral da ONU;
- Colocar a água no centro das opções e práticas económicas e do emprego uma vez que, segundo a Organização Mundial de Saúde, **3 em cada 4 empregos dependem da água**;
- **Reforçar a atenção** aos nossos rios, ribeiros e outras linhas de água, bem como massas de água paradas ou temporárias, como lagoas, albufeiras e charcos;
- Propor a **criação de um corpo de profissionais** a tempo inteiro, com formação adequada para exercer funções de vigilância, informação e fiscalização eficazes em defesa das linhas e massas de água, ou destacar e formar para esse fim parte dos efetivos de vigilantes da natureza, desde que adequadamente reforçado;
- **Valorizar e respeitar os nossos últimos rios ou trechos de rios livres**, incentivando e colaborando com programas de recuperação e privilegiando abordagens de engenharia natural. Equacionar, nos casos em que barragens existentes atinjam o seu tempo de vida útil, a renaturalização ribeirinha em vez da reconstrução de infraestruturas;
- Rejeitar as práticas de **destruição ou mutilação de galerias ribeirinhas** onde se refugia quase sempre uma vegetação abundante e diversa de grande valor natural, parte de um ecossistema rico em biodiversidade;

**Para subscrever a carta basta preencher o formulário disponível [neste link](#).**

- Tendo em conta que muitos dos ecossistemas ribeirinhos estão hoje invadidos por espécies exóticas de proliferação rápida e nefasta (invasoras), **incentivar a recuperação das espécies autóctones**, dentro e fora de água, bem como da sua envolvente;
- Acompanhar atentamente e promover a **boa gestão das concessões de pesca em trechos de rios**, por forma a evitar a sobre-exploração e outras práticas nefastas;
- Incentivar as entidades responsáveis à **abertura e renaturalização dos trechos de rios entubados**, dentro da medida do possível, a curto, médio ou longo prazo, consoante cada situação, inscrevendo tal objetivo nas políticas de ordenamento do território e nos instrumentos de gestão territorial;
- Ter consciência que muitos dos **problemas de erosão costeira**, sentidos no litoral, se devem a opções erradas nos rios e ribeiras;
- Incentivar uma **nova atitude humana de presença nos territórios**, a que uma bacia hidrográfica confere uma certa unidade e identidade específicas, a partir de uma economia local assente nos valores ecológicos e na qualidade de vida, no cuidado posto na conservação e não na destruição da natureza;
- **Sensibilizar** os vários públicos e a comunidade em geral, através da ação das diferentes pessoas e entidades, para as questões atrás referidas, sempre que viável com a colaboração das escolas e dos educadores, e propondo uma atenção crítica aos conteúdos e programas escolares com incidência na ética e na educação ambiental aplicadas aos valores naturais desses territórios e à forma como são utilizados;
- Reforçar a **democracia da água**, aprofundando a articulação e o envolvimento de pessoas e organizações da sociedade civil, numa efetiva participação em processos de gestão integrada de bacias hidrográficas.

**Em suma, queremos evidenciar a importância de prosseguir a criação de uma Nova Cultura da Água, ao longo das linhas de reflexão e ação precedentes.**

30 de Junho de 2020

***Para subscrever a carta basta preencher o formulário disponível [neste link](#).***

## Os subscritores,

Campo Aberto

Rede Inducar

ONGaia

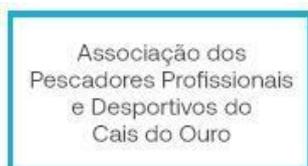
Associação dos Pescadores Profissionais e Desportivos do Cais do Ouro

NAST - Núcleo Associativo de Santo Tirso

VIPA 1051

NDMALO-GE (Núcleo de Defesa do Meio Ambiente Lordelo do Ouro - Grupo Ecológico)

Movimento em Defesa do Rio Tinto



**Para subscrever a carta basta preencher o formulário disponível [neste link](#).**